



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

***As condições do 1º ciclo do ensino básico
que potenciam o sucesso escolar***

**Observatório do Sistema Educativo
Região Autónoma da Madeira**

Morada:
Estrada Comandante Camacho de Freitas
9020-148 Funchal

Telefone: 291 701090

Email: osecram@madeira-edu.pt



As condições do 1º ciclo do ensino básico que potenciam o sucesso escolar

“Elementary education is like the first step we take in life; we will never be able to run if we don’t learn how to walk.” (*Anonimus*)

RESUMO:

O ensino básico estabelece as bases para a aprendizagem e sucesso do futuro. As habilidades e valores que incute o ensino primário não são mais do que bases e servem para toda a aprendizagem futura - formal ou informal. Os alunos constroem sobre a educação básica os seus anos de sucesso no sistema educacional.

O estudo pretende assim avaliar em que medida as condições que os alunos dispõem no decorrer do 1º ciclo (natureza do estabelecimento, existência escola a tempo inteiro, habilitações dos pais, avaliação das provas de aferição de 4º ano de Português e Matemática) influenciam o sucesso da aprendizagem futura, nomeadamente ao nível das classificações obtidas nas disciplinas de português e matemática do 2º e 3º ciclos e o número de reprovações.

PALAVRAS CHAVE: Importância do

1º ciclo, educação básica, sucesso escolar, exames nacionais, provas aferição, habilitações dos pais.

ABSTRACT:

Primary education is a major responsible in providing the foundation for future learning and success. The skills and values instilled correspond simply to basic knowledge, which can be applied through the future learning process – formal or informal. It is based on that preliminary education acquired that students are able to successfully pave their path within the educational system.

Thus, this study aims to reflect on how the conditions provided to these students throughout the first learning cycle (nature of the school/ institution, country, whether the school is or not full-time, parents' qualifications, results obtained in 4th grade measurement tests for Portuguese and Mathematics) are responsible for their successful further learning, namely in terms of grades obtained in Portuguese and Mathematics during the 2nd and 3rd cycles, and also in what concerns with the number of failure registered.

KEYWORDS:

Importance of a cycle, basic education, school success, national examinations, tests measuring, parental skills.

INTRODUÇÃO

A literatura foca-se muitas vezes nos efeitos/causas que contribuem para o desenvolvimento das capacidades e educação das crianças (ver, por exemplo, Jere R. Behrman, 1977). É sabido que algumas características tais como as habilitações dos pais (em especial da mãe), características da escola (natureza do estabelecimento ou ser ou não Escola a tempo Inteiro), bom desempenho escolar desde cedo (ensino básico), e o meio envolvente no geral têm impacto importante no comportamento e desenvolvimento futuro das crianças.¹

Num contexto mais genérico, "educação básica" designa o conjunto de atividades educativas, formais, não formais e informais, destinadas a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, em geral correspondentes aos primeiros estágios do processo de alfabetização.

A oferta da educação básica universal é considerada como uma das principais prioridades para iniciar o processo de mudança social e de desenvolvimento sustentado dos países em vias de desenvolvimento, sendo por isso o objetivo do programa *Educação para Todos (Education For All)* patrocinado pela UNESCO².

Vários autores provam que a expansão da educação básica se repercute diretamente na melhoria dos padrões de saúde pública, na demografia e na economia (ver, por exemplo, Amartya Sen). Outros benefícios da escolarização, embora mais difíceis de medir, são a melhoria da governação e da estabilidade política, resultando em geral, mas nem sempre, na criação de condições propícias ao desenvolvimento de democracias representativas e na melhoria acentuada do respeito pelos direitos humanos

Do ponto de vista económico, a melhoria na literacia resulta no aumento da produtividade das sociedades, com o consequente aumento do poder de compra e na procura de serviços.

Os efeitos sobre a governação e a democraticidade das sociedades parecem resultar do aumento da capacidade de compreensão dos mecanismos de resolução não violenta de conflitos, da facilitação do acesso a informação confiável e da melhoria da autoconfiança e da compreensão das diferenças entre grupos sociais.

A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, aprovada no seio da UNICEF e da Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989, estabelece a educação básica como um dos direitos inalienáveis das crianças, estabelecendo os padrões mínimos a que deve obedecer.³

¹ Chevalier, Arnaud. *The Impact of Parental Income and Education on the schooling of their Children*

² **Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)**

- All children everywhere: A strategy for basic education and gender equality

- Progress for children- A report card on gender parity and primary education number 2, April 2005

³ Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

O ensino básico em Portugal, segundo o Ministério da Educação – GEPE, tem a duração de nove anos, dos 6 aos 15 anos de idade, e organiza-se em três ciclos sequenciais.⁴:

Níveis	Anos de Escolaridade	Idade
1º Ciclo	1.º - 4.º	6-10 anos
2º Ciclo	5.º - 6.º	10-12 anos
3º Ciclo	7.º - 9.º	12-15 anos

No 1.º ciclo, o ensino é global e visa o desenvolvimento de competências básicas em Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. Com a implementação da escola a tempo inteiro, através do alargamento do horário de funcionamento para um mínimo de oito horas diárias, as escolas promovem atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o ensino obrigatório do Inglês, o apoio ao estudo para todos os alunos, a atividade física e desportiva, o ensino da Música e de outras expressões artísticas e de outras línguas estrangeiras.

No 2.º ciclo, o ensino está organizado por disciplinas e áreas de estudo pluridisciplinares. Para o 2.º ciclo, a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visa habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes;

No 3.º ciclo, o ensino está organizado por disciplinas. Para o 3.º ciclo, a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, são indispensáveis ao desenvolvimento de saberes e competências necessários à entrada na vida ativa ou ao prosseguimento de estudos bem como, à orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida ativa, com respeito pela realização autónoma da pessoa humana.

A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico, integrando-se os objetivos específicos de cada ciclo nos objetivos gerais do ensino básico, de acordo com o desenvolvimento etário correspondente.

A lei permite ainda que em escolas especializadas do ensino básico possam ser reforçadas as componentes de ensino artístico ou de educação física e desportiva, sem prejuízo da formação básica.

A conclusão com aproveitamento do ensino básico confere o direito à atribuição de um diploma, sendo certificado o aproveitamento de qualquer ano ou ciclo, quando solicitado.

⁴ GEPE - Educação básica

1.1. Objetivos do ensino básico

A Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece nos seus artigos 6º a 8º os seguintes objetivos para aquele nível de ensino:⁵:

- Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;
- Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;
- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores caraterísticos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;
- Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;
- Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;

⁵ Lei nº 46/86 de 14 de outubro de 1986 - I Série

- Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;
- Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

1.2. As habilitações dos pais nos resultados dos filhos

A literatura foca-se por vezes nos efeitos que os pais têm sobre os resultados dos seus filhos (ver, por exemplo, Jere R. Behrman, 1997).

Os pais e o ambiente familiar em geral, têm impactos importantes sobre o comportamento e as decisões tomadas por crianças e adolescentes.

Behrman e Mark Rosenzweig (2002), basearam-se em modelos simples OLS, e encontraram grandes efeitos: um ano de escolaridade materna aumentou o número de anos de educação dos filhos em 13%, enquanto o efeito da escolaridade paterna foi cerca de duas vezes maior.

Philip Oreopoulos et al. (2003) utilizando a mesma abordagem e os dados de agrupamento dos Censos dos EUA de 1960, 1970 e 1980, concluíram que um aumento na escolaridade dos pais por um ano, diminui a probabilidade de repetir um ano de escolaridade (ou grau) de entre dois e sete pontos percentuais.

A visão⁶ que os pais com mais habilitações fornecem um "melhor" ambiente para os seus filhos tem sido a base de muitas intervenções. Além disso, acredita-se que, o incremento das habilitações escolares das mães tem maior impacto na educação dos filhos porque as mães tendem a ser o principal prestador de cuidados no domicílio.

Mães com maior escolaridade, dão um contributo mais elevado (tanto em termos da quantidade como da qualidade de ensino), do que os pais com iguais níveis de escolaridade, no que respeita às conquistas cognitivas dos filhos.

Quanto mais instruída a mãe, mais eficiente é a gestão do tempo “gasto” com a criança. Mães com mais habilitações são mais propensas a investir em seus filhos através de leitura de livros, oferecendo instrumentos musicais, aulas especiais, disponibilizando um computador ou ainda tirando melhor proveito do ensino pré-escolar.

Carneiro, Meghir e Parey (2007) concluem que a educação materna aumenta o desempenho da criança, com idade compreendida entre 7-8 anos, em matemática e leitura. A educação materna também reduz a incidência de problemas comportamentais e reduz o número de repetições.

⁶ Jerrim and Micklewright (2009)

1.3. O que conta então para o sucesso?

Um sistema de educação de qualidade não se mede apenas por resultados dos testes nacionais, mas por se todos os alunos são bem sucedidos na escola primária⁷.

Ideias sobre o que constitui sucesso no ensino primário não são de forma alguma simples. A família, a escola, e as forças governamentais locais, nacionais e internacionais têm ideias muito diferentes sobre os objetivos e interesses da educação primária.

Os currículos nacionais definem diretrizes para a aprendizagem e para o sucesso.

Segundo o Ministério da Educação, o currículo nacional do ensino básico português inclui competências específicas que dizem respeito a cada uma das áreas disciplinares e disciplinas, no conjunto dos 3 ciclos e em cada um deles⁸.

A noção de competência aproxima-se do conceito de *literacia*. A cultura geral que todos devem desenvolver como consequência da sua passagem pela educação básica pressupõe a aquisição de um certo número de conhecimentos e a apropriação de um conjunto de processos fundamentais. O objetivo é o desenvolvimento de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem.

A formulação de competências por ciclo pretende evidenciar a importância de certas fases do percurso do aluno, porém, procura-se também dar um passo significativo no sentido de uma efetiva articulação entre os vários ciclos do ensino básico. Esta preocupação está de acordo, com a perspetiva que defende uma escolaridade prolongada para todos e salienta a importância de se conceber a aprendizagem como um processo ao longo da vida. As competências formuladas não devem, por isso, ser entendidas como objetivos acabados e fechados em cada etapa, mas sim como referências nacionais para o trabalho dos professores, apoiando a escolha das oportunidades e experiências educativas que se proporcionam a todos os alunos, no seu desenvolvimento gradual ao longo do ensino básico.

De acordo com esta perspetiva, o propósito da educação primária é ajudar as crianças a adquirem competências académicas e sociais com vista ao sucesso na etapa da educação seguinte.

1.4. Breve caracterização regional

Na Região Autónoma da Madeira a educação básica abrangeu em 2009/2010, um total de 34.315 indivíduos, distribuídos por vários ciclos.

⁷ AED Global Education Center

⁸ Ministério Educação

Quadro 1 - Alunos matriculados e adultos em atividades de educação e formação, segundo o nível de educação/ensino, por ano letivo (1999-2009)

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA							
	Total	Educação Pré-Escolar	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
1999/2000	55.718	6.809	38.200	17.420	8.550	12.230	10.709
2000/2001	55.387	6.862	37.683	17.105	8.393	12.185	10.842
2001/2002	53.974	7.078	36.254	16.566	7.778	11.910	10.642
2002/2003	53.617	7.308	35.595	16.237	7.942	11.416	10.714
2003/2004	55.069	7.561	36.101	15.984	8.334	11.783	11.407
2004/2005	54.988	7.746	35.478	15.878	8.246	11.354	11.764
2005/2006	54.991	8.018	35.041	15.016	8.159	11.866	11.932
2006/2007	54.913	8.132	35.617	15.509	8.186	11.922	11.164
2007/2008	52.576	7.980	34.551	14.896	7.820	11.835	10.045
* 2008/2009	53.147	7.954	34.426	14.362	7.853	12.211	10.767
* 2009/2010	53.409	7.960	34.315	14.156	7.758	12.401	11.134

* Os anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010 incluem informação relativa aos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

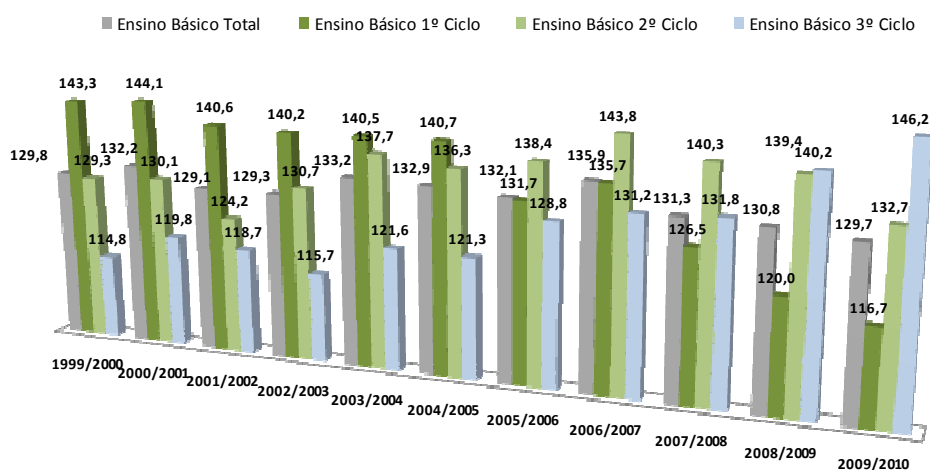
Fonte:

GEPE 1999/2000 a 2006/2007

OSECRAM 2007/2008 a 2009/2010

No ano letivo 2009/2010 a taxa bruta de escolarização⁹ do ensino básico é de 129,7%.

Quadro 2 - Taxa bruta de escolarização, segundo o nível de educação/ensino, por ano letivo (%)



⁹ Taxa Bruta de escolarização – Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade), e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo

“A educação é um direito humano fundamental: Toda a criança tem direito a ele”¹⁰

Ao garantirmos que todas as crianças têm acesso à educação, baseada nos direitos e na igualdade de géneros criamos oportunidades que se repercutirão nas gerações vindouras.

Investir nos primeiros anos de escola pode atenuar as disparidades que de outra forma se irão aprofundar ao longo do tempo. É importante que as crianças iniciem e completem o ensino primário na idade definida.

O abandono escolar em Portugal apresenta valores muito elevados, apesar da recuperação Portugal regista níveis de abandono precoce de educação e formação muito acima dos valores registados nos países da UE-27 e da UE-15. Esta tendência é mais aguda junto da população masculina e nas regiões autónomas.¹¹

A proporção da população portuguesa com idade entre os 18-24 anos cujo nível de ensino atingido era, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico e que não se encontrava a estudar, situava-se em 2010 nos 28,7%: 32,7% no caso dos homens, 24,6% entre as mulheres – uma diferença de cerca de oito pontos percentuais, portanto. Em Portugal Continental, a região do Norte (NUTS II) é a que registava para este indicador piores resultados: 30,9%. As regiões autónomas dos Açores e da Madeira apresentam um valor ainda mais elevado: 45,2% e 37,3%, respetivamente.

Quadro 3 - Taxa de abandono precoce de educação e formação em Portugal, por sexo e região NUTS II (2010)

	Total (%)	Homens (%)	Mulheres (%)
Portugal	28,7	32,7	24,6
Norte	30,9	38,1	23,4
Centro	28,2	28,2	28,1
Lisboa	22,5	23	22
Alentejo	27,9	32,5	22,8
Algarve	30,7	37,7	22,9
Região Autónoma dos Açores	45,2	55,6	34,3
Região Autónoma da Madeira	37,3	43	31,3

Fonte: Inquérito ao Emprego (INE)

¹⁰ Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas

¹¹ Observatório das Desigualdades do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL)

Na Região Autónoma da Madeira a taxa de retenção e desistência¹² tem vindo, no entanto, a reduzir em todos os ciclos de ensino, sendo em 2009/2010, de 11.8% no ensino básico e de 24.4% no ensino secundário.

Quadro 4 - Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de educação/ensino, por ano letivo (%)

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA					
	Ensino Básico				Ensino Secundário
	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
1999/2000	16,0	11,4	17,2	21,7	26,4
2000/2001	15,8	10,6	16,5	22,8	29,9
2001/2002	14,9	9,5	18,9	20,0	29,9
2002/2003	15,6	9,8	18,5	22,0	31,9
2003/2004	14,8	8,9	18,4	20,5	35,0
2004/2005	16,3	7,3	20,5	25,9	37,7
2005/2006	15,2	7,7	16,9	24,3	38,5
2006/2007	14,4	8,3	16,7	21,3	29,3
2007/2008	12,4	6,3	13,5	20,3	26,6
2008/2009 (1)	11,4	6,1	11,7	18,8	26,7
2009/2010 (1)	11,8	5,8	12,8	19,4	24,4

Fonte:

GEPE 1999/2000 a 2006/2007

OSECRAM 2007/2008 a 2009/2010

(1) Nos anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010, o cálculo da taxa de retenção e desistência inclui os cursos profissionais

Proporcionar uma educação de qualidade é um desafio¹³. Na Madeira e a exemplo do que vem sendo feito em Portugal Continental existem abordagens para a melhoria da qualidade da educação, com investimentos voltados para formação de professores ou fornecimento de materiais ou revisão do currículo.

O nosso estudo pretende aferir se o ensino primário ministrado (1º ciclo) fornece as bases para a aprendizagem e sucesso do futuro, bem como, analisar as características que influenciam a aprendizagem futura.

1.4.1. Metodologia do Estudo

Para o presente estudo levou-se em consideração o universo dos alunos de escolas públicas e privadas da RAM que concluíram o 4º ano de escolaridade no ano letivo 2006/07 e acompanhámos o seu percurso escolar ao longo dos 3 anos letivos seguintes, 2007/08 e 2008/09 e 2009/10, perfazendo um total de 3.667 alunos. A realização de um estudo

¹² Taxa de retenção e desistência – Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo

¹³ Plano de Desenvolvimento Económico e Social (2007-2013)

longitudinal permite-nos analisar a evolução dos alunos e desta forma aferir melhor a relação/reflexo das envolventes do 1º ciclo que afetam o desempenho do 2º ciclo do ensino básico.

Solicitou-se à Direção Regional de Planeamento e Recursos Educativos os dados referentes às variáveis que constam na plataforma PLACE, recolhidas através de um questionário lançado a todos os alunos da RAM, ficando a recolha e introdução dos dados a cargo dos diretores de turma, sendo o referido questionário da responsabilidade daquela Direção Regional.

Após a análise da literatura, propomos com o estudo que agora realizamos analisar algumas questões pertinentes com que se nos colocam algumas vezes e para as quais procuramos respostas:

- As Habilitações dos Pais influenciam os resultados dos alunos? Quem tem maior impacto – Pai ou Mãe?
- A Natureza de Estabelecimento de ensino frequentado influencia os resultados? De que modo?
- A Avaliação obtida nas provas de aferição de Português e Matemática de 4º ano são um indicador do sucesso no futuro?
- Será ou não relevante em termos de desempenho futuro a frequência de um aluno numa Escola a Tempo Inteiro (ETI)?

O Relatório europeu de maio de 2000 sobre a qualidade do ensino básico e secundário define dezasseis indicadores de qualidade, dos quais destacamos a Matemática e a Leitura como indicadores preponderantes e que serão usados na nossa análise nomeadamente mediante os resultados das provas de aferição de matemática e português de 4º ano.

O indicador da Leitura¹⁴, pressupõe a faculdade de ler e compreender textos é uma condição básica para a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento pessoal e a inserção social dos indivíduos. O relatório mostra que o ambiente familiar e certas características inerentes aos alunos, como o sexo, desempenham um papel importante

O indicador Matemática¹⁵, segundo o referido relatório pretende promover uma sólida formação em matemática, que dê acesso a competências de análise, lógica e raciocínio numérico, está na base de qualquer programa escolar. No entanto, segundo os dados disponíveis, subsistem diferenças consideráveis consoante as prioridades atribuídas nos programas escolares, por exemplo, à geometria em detrimento da álgebra.

Em Portugal, o Ministério da Educação integra no Currículo Nacional do ensino básico a importância das disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa

¹⁴ Indicadores de Qualidade do Ensino Básico e Secundário – Relatório Europeu maio 2000

¹⁵ Indicadores de Qualidade do Ensino Básico e Secundário – Relatório Europeu maio 2000

Língua Portuguesa

A língua materna é um importante fator de identidade nacional e cultural.

No espaço nacional, o Português é língua oficial, a língua de escolarização, a língua materna da esmagadora maioria da população escolar e a língua de acolhimento das minorias linguísticas que vivem no País. Por isso, o domínio da Língua portuguesa é decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania. A disciplina de língua portuguesa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências gerais de transversalidade disciplinar.

Fonte: Ministério da Educação

Matemática

A matemática constitui um património cultural da humanidade e um modo de pensar.

A matemática é parte integrante do currículo nacional do ensino básico, tendo uma presença significativa em todos os ciclos. O desenvolvimento do currículo da Matemática deve ser visto como um contributo, a par e em articulação com outros, para a promoção das competências gerais do ensino básico. As duas principais finalidades da matemática no ensino básico – proporcionar aos alunos um contacto com as ideias e métodos fundamentais da matemática que lhe permita apreciar o seu valor e a sua natureza, e desenvolver a capacidade e confiança pessoal no uso da matemática para analisar e resolver situações problemáticas, para raciocinar e comunicar.

Fonte: Ministério da Educação

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

2.1. Habilitações escolares dos pais, natureza do estabelecimento de ensino e desempenho dos alunos

Os estudos, anteriormente citados, referem que as habilitações dos pais influenciam o desempenho escolar dos filhos.

Analisando esta variável verificamos que as habilitações dos pais têm uma relação positiva e significativa com as classificações das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática obtidas no ano letivo 2008/09, referentes ao 6º ano de escolaridade.

Quadro 5 – Relação entre as habilitações dos pais e as avaliações das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa no 6º ano escolaridade

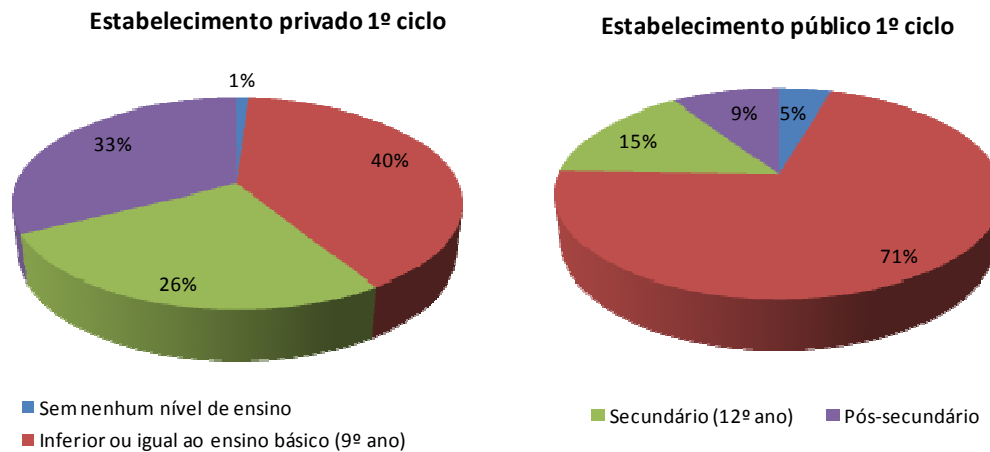
		Avaliação Língua Portuguesa 6º ano	Avaliação Matemática 6º ano	Habilitações da Pai	Habilitações do Mãe
Avaliação Língua Portuguesa 6º ano	Correlation Coefficient	1	0,659	0,314	0,336
	Sig. (2-tailed)		0,000	0,000	0,000
	N		2208	1994	2029
Avaliação Matemática 6º ano	Correlation Coefficient		1	0,310	0,324
	Sig. (2-tailed)			0,000	0,000
	N			1994	2029
Habilitações da Pai	Correlation Coefficient			1	0,687
	Sig. (2-tailed)				0,000
	N				3220
Habilitações do Mãe	Correlation Coefficient				1
	Sig. (2-tailed)				
	N				

Se analisarmos a relação tendo em conta a natureza do estabelecimento frequentado no 1º ciclo, observamos que, tanto para os alunos que frequentaram escolas privadas como para os que frequentaram escolas públicas a correlação existente entre as habilitações dos pais e as avaliações das disciplinas de língua portuguesa e matemática no ano letivo 2008/09 é significativa e positiva. A correlação é mais forte no ensino privado do que no ensino público (ver quadro 1 e quadro 2 em Anexos).

Observamos, através do teste de independência do Qui-Quadrado ($\chi^2=39,47$, $p<0,05$), que há relação significativa entre as avaliações no ano letivo 2008/09 de matemática e língua portuguesa e a natureza do estabelecimento frequentado durante o 1º ciclo do ensino básico.

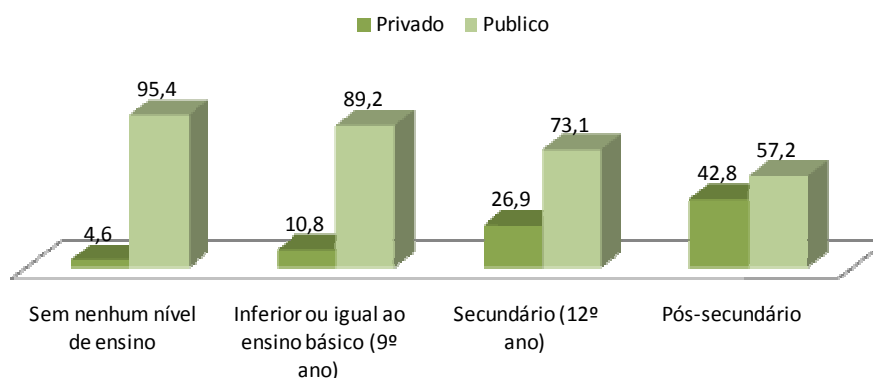
Notamos que nos estabelecimentos privados de 1º ciclo cerca de 33% das mães possuem habilitações pós secundário, nos estabelecimentos públicos de 1º ciclo apenas 9% das mães possui habilitações pós secundário.

Gráfico 1 – Distribuição percentual das habilitações das mães, segundo a natureza do estabelecimento de 1º ciclo frequentado pelos filhos



Se analisarmos do ponto de vista da escolha das mães, aferimos que as mães com habilitações superiores 57.2% escolhe os estabelecimentos de ensino de 1º ciclo de natureza privada e 42.8% escolhe os de natureza pública

Gráfico 2 – Relação entre as habilitações das mães e a escolha da natureza do estabelecimento de 1º ciclo frequentado pelos filhos



Dadas estas relações encontradas tentamos perceber afinal qual/quais os aspetos que influenciam então o desempenho dos alunos:

- Serão as Habilitações das mães as “responsáveis” pelo desempenho dos filhos ou será a natureza do estabelecimento frequentado o fator determinante?

Na análise da questão anterior criamos grupos homogêneos, considerando os alunos que frequentam o 2º ciclo do ensino básico no ensino público independentemente de terem frequentado o público ou o privado no 1º ciclo e habilitações semelhantes das mães.

Constatamos que para qualquer um dos níveis de habilitações da mãe considerados, não existe relação entre a classificação obtida na disciplina de matemática e língua portuguesa do 2º ciclo do ensino básico e a natureza do estabelecimento frequentado no 1º ciclo do ensino básico, ou seja as classificações nas disciplinas são independentes da natureza do estabelecimento, o que nos leva a crer que são as habilitações das mães as responsáveis pelo desempenho dos filhos.

Quadro 6 – Relação entre a natureza do estabelecimento frequentado no 1º ciclo do ensino básico e a avaliação das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática no 2º ciclo do ensino básico (ano letivo 2008-09), para habilitações escolares semelhantes das mães.

		Avaliação disciplina de Língua Portuguesa			Avaliação disciplina de Matemática		
		Inferiores ou iguais 3º ciclo ensino básico	Secundário	Pós-secundário	Inferiores ou iguais 3º ciclo ensino básico	Secundário	Pós-secundário
Natureza do Estabelecimento	Chi-square	4,352	2,338	3,429	2,215	1,146	2,679
	df	4	4	3	4	4	3
	Sig.	0,360	0,674	0,330	0,696	0,887	0,444

2.2. Provas de Aferição

A utilização das provas de aferição de português e matemática de 4º ano no nosso estudo, proporciona uma avaliação qualitativa do 1º ciclo do ensino básico. As provas de aferição no 4.º ano de escolaridade são aplicadas, anualmente ao universo dos alunos, nas escolas públicas e nos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, visando o controlo dos níveis de desempenho dos alunos e a avaliação da eficácia do sistema, de acordo com a legislação¹⁶. As provas de aferição são um instrumento de avaliação que permite recolher dados relevantes sobre os níveis de desempenho dos alunos no que respeita às aprendizagens adquiridas e competências desenvolvidas.¹⁷

¹⁶ Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos

¹⁷ Despacho nº2351/2007, de 14 de fevereiro. – Regulamenta as Provas de Aferição para os Finais do 1.º Ciclo (4.º Ano) e 2.º Ciclo (6.º Ano). Publicado no Diário da República n.º32 - II Série.

As Provas de Aferição de Língua Portuguesa e de Matemática dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico visam avaliar o modo como os objetivos e as competências essenciais de cada ciclo estão a ser alcançados pelo sistema de ensino. A informação que os resultados destas provas fornecem mostra-se relevante para todos os intervenientes no sistema educativo, alunos, pais, encarregados de educação, professores, administração e para os cidadãos em geral. Estes resultados permitem uma monitorização da eficácia do sistema de ensino, devendo ser objeto de uma reflexão ao nível de escola que contribua para alterar práticas em sala de aula, que assim podem e devem ser ajustadas de modo sustentado.¹⁸

A observação dos quadros seguintes indica as classificações obtidas nas provas de aferição de Matemática e Português sendo a avaliação dada numa escala de A a E, sendo A a classificação máxima.

79,76% dos alunos obtiveram em 2006/07 (1º ciclo) classificação positiva na prova de aferição de Matemática (12,21% avaliação A, 23,65% avaliação B e 43,9% avaliação C) e 90,36% avaliação positiva na prova de aferição de Português (7,54% avaliação A, 29,71% avaliação B e 53,11% avaliação C).

Quadro 7 – Número e percentagem de alunos segundo as avaliações das provas de aferição de 4º ano de Matemática

Avaliação Aferição Matemática		
	Número	%
A	419	12,21
B	812	23,65
C	1507	43,90
D	654	19,05
E	41	1,19
Total	3433	100,00

Quadro 8 – Número e percentagem de alunos segundo as avaliações das provas de aferição de 4º ano de Português

Avaliação Aferição Português		
	Número	%
A	258	7,54
B	1017	29,71
C	1818	53,11
D	316	9,23
E	14	0,41
Total	3423	100,00

A revisão da literatura, refere que a formação de base contribui para o sucesso futuro dos alunos. Assim sendo analisamos a relação existente entre as avaliações das provas de aferição de 4º ano e o desempenho dos alunos no anos escolares seguintes, no 2º ciclo do ensino básico.

Quadro 9 – Relação entre as avaliações da prova de aferição de Português de 4º ano e a progressão no 2º ciclo do ensino básico

		Progressão no 2º ciclo		Total
		Não reprovou	reprovou pelo menos 1 ano	
Avaliação prova aferição de Português	nota positiva	55,42	44,58	100,00
	nota negativa	37,27	62,73	100,00
	Total	53,67	46,33	100,00

¹⁸ GAVE – Provas de Aferição

A relação entre o resultado da prova de aferição de português e a progressão no 2º ciclo do ensino básico foi estudada através do teste de independência do Qui-Quadrado ($\chi^2=39,47$, $p<0,05$). Os resultados indicam uma associação significativa entre as duas variáveis em análise, sendo que 55,42% dos alunos que obtiveram nota positiva não reprovaram no 2º ciclo do ensino básico.

Quadro 10 – Relação entre as avaliações da prova de aferição de Matemática de 4º ano e a progressão no 2º ciclo do ensino básico

		Progressão no 2º ciclo		Total
		Não reprovou	Reprovou pelo menos 1 ano	
Avaliação prova aferição de Matemática	nota positiva	56,50	43,50	100,00
	nota negativa	42,01	57,99	100,00
	Total	53,57	46,43	100,00

A relação entre a avaliação da prova de aferição de matemática de 4º ano e a progressão no 2º ciclo do ensino básico foi igualmente estudada através do teste de independência do Qui-Quadrado. Os resultados indicam uma associação significativa entre as duas variáveis em análise, sendo que os alunos que obtiveram notas positivas na prova de aferição de matemática revelam menor número de reprovações ($\chi^2=46,77$, $p<0,05$)

Analisando a influência das provas de aferição de 4º ano (matemática e português) na classificação obtida nas respetivas disciplinas nos anos seguintes, constata-se que existe uma correlação (Rho de Spearman) positiva entre as notas das provas de aferição e a avaliação obtida nas respetivas disciplinas nos três anos letivos seguintes ($\text{sig}=0.01$). Esta relação vai no entanto diminuindo ao longo do tempo.

Quadro 11 – Matriz de correlação de Spearman entre a avaliação na prova de aferição de matemática e a avaliação da disciplina de matemática nos três anos letivos seguintes (2007/08, 2008/09 e 2009/10)

	Avaliação Matemática Ano letivo 2007-08 (5ºano)	Avaliação Matemática Ano letivo 2008-09	Avaliação Matemática Ano letivo 2009-10
avaliação prova aferição matemática	0,597	0,494	0,469

Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Quadro 12– Matriz de correlação de Spearman entre a avaliação na prova de aferição de português e a avaliação da disciplina de língua portuguesa nos três anos letivos seguintes (2007/08, 2008/09 e 2009/10)

	Avaliação Língua Portuguesa ano letivo 2007-08 (5º ano)	Avaliação Língua Portuguesa ano letivo 2008-09	Avaliação Língua Portuguesa ano letivo 2009-10
avaliação prova aferição português	0,573	0,538	0,446

Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Áreas Curriculares Disciplinares:

- **Línguas e Estudos Sociais** inclui as disciplinas: Língua portuguesa; língua Estrangeira; História e Geografia de Portugal
- **Matemática e Ciências** inclui as disciplinas: Matemática e Ciências da Natureza

Se observarmos a influência por áreas curriculares disciplinares e a nota das provas de aferição verifica-se que a existência de correlação é positiva e significativa. Demonstrando as teorias dos autores referidos na introdução, que a formação de base contribui para o sucesso futuro dos alunos.

Nos quadros abaixo constata-se a existência de correlação positiva e significativa entre a avaliação das provas de aferição de matemática e a média das disciplinas da área curricular de matemática e ciências nos anos letivos 2007-08 (0,586) e 2008-09 (0,508), bem como no caso da prova de aferição de português e a relação entre média da área curricular de língua e estudos sociais nos anos letivo 2007-08 (0,591) e 2008-09 (0,56)

Quadro 13 – Matriz de correlação de Spearman entre a avaliação na prova de aferição de matemática e a média da área curricular de Matemática e Ciências em 2007/08 e 2008/09

	média área curricular de matemática e ciências no ano letivo 2007-08	média área curricular de matemática e ciências no ano letivo 2008-09
avaliação prova aferição matemática	0,586	0,508

Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Quadro 14 – Matriz de correlação de Spearman entre a avaliação na prova de aferição de português e a média da área curricular Línguas e Estudos Sociais em 2007/08 e 2008/09

	média área curricular de língua e estudos sociais no ano letivo 2007-08	média área curricular de língua e estudos sociais no ano letivo 2008-09
avaliação prova aferição português	0,591	0,560

Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Numa análise mais aprofundada, fomos observar a relação entre a nota da disciplina num ano e no ano seguinte (avaliação tendo em conta apenas os alunos que nunca reprovaram de ano).

Concluimos que existe correlação e que é positiva e significativa ($\text{sig} < 0.05$), sendo de destacar que a relação aumenta se considerada a nota obtida no ano anterior, realçando que a nota obtida em Matemática no 6º ano (ano letivo 2008/09) tem uma relação estatisticamente significativa e forte (0,71) com a nota obtida em matemática no 7º ano.

Quadro 15 – Matriz de correlação de Spearman entre a avaliação de matemática em determinado ano e relação com avaliação em matemática anos letivos seguintes

		Avaliação Matemática 5º ano	Avaliação Matemática 6º ano	Avaliação Matemática 7º ano
Avaliação Matemática 5º ano	Correlation	1	0,739	0,652
	Coefficient		0	0
	Sig. (2-tailed)		1400	1403
Avaliação Matemática 6º ano	Correlation		1	0,710
	Coefficient		.	0
	Sig. (2-tailed)		1648	1645
Avaliação Matemática 7º ano	Correlation			1
	Coefficient			.
	Sig. (2-tailed)			1655

Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

No que respeita à avaliação de Língua portuguesa de 5º ano a correlação é igualmente forte e significativa ($\text{sig} = 0.01$), com a avaliação do 6º ano e do 7º ano de Língua Portuguesa.

Quadro 16 – Matriz de correlação de Spearman entre a avaliação de língua portuguesa em determinado ano e relação com avaliação em língua Portuguesa nos anos letivos seguintes

		Avaliação Língua Portuguesa 5º ano	Avaliação Língua Portuguesa 6º ano	Avaliação Língua Portuguesa 7º ano
Avaliação Língua Portuguesa 5º ano	Correlation	1	0,742	0,652
	Coefficient	.	0	0
	Sig. (2-tailed)			
	N	1407	1400	1403
Avaliação Língua Portuguesa 6º ano	Correlation		1	0,668
	Coefficient		.	0
	Sig. (2-tailed)			
	N		1648	1645
Avaliação Língua Portuguesa 7º ano	Correlation			1
	Coefficient			.
	Sig. (2-tailed)			
	N			1655

RESULTADOS FINAIS

Não é fácil generalizarmos os resultados obtidos no nosso estudo sobre a importância relativa das habilitações dos pais na educação dos filhos.

O estudo prova a importância de características de ensino do 1º ciclo (desempenho nas avaliações de provas de aferição de 4º ano, natureza do estabelecimento e habilitações dos pais) no sucesso da aprendizagem futura, tendo em consideração as notas obtidas nas principais disciplinas do 2º e 3º ciclos e o número de reprovações.

No nosso estudo comprovamos a visão de Jerrim and Micklewright que enuncia que os pais com níveis de habilitações mais elevados têm maior impacto na educação dos filhos. Concluimos que o papel da mãe é mais relevante que o do pai na medida em que é ela que normalmente dispõe mais tempo para o acompanhamento/orientação dos filhos.

Por outro lado analisámos a relação entre a natureza dos estabelecimentos de ensino e as avaliações obtidas nas provas de aferição de 4º ano. Observamos que na avaliação obtida no 1º ciclo do ensino básico os alunos das escolas privadas têm melhores classificações. Contudo, aprofundando esta análise, concluimos que o fator crucial no sucesso dos alunos é as habilitações das mães. Pais com habilitações mais elevadas influenciam o melhor desempenho escolar dos filhos, independentemente da natureza de estabelecimento (público ou privado) que tenham frequentado no 1º ciclo.

Segundo os dados apurados, os resultados obtidos no 1º ciclo do ensino básico, nas provas de aferição de 4º ano mostram que estes contribuem de forma positiva para os resultados obtidos nos anos letivos seguintes. Os alunos que obtêm melhor avaliação nas provas de 1º ciclo têm menor reprovação no ciclo que o sucede, contribuindo para o fomento de bases consistentes e para o sucesso escolar futuro dos alunos.

A frequência da escola a tempo inteiro (ETI), que tem sido cada vez mais uma aposta da Região Autónoma da Madeira, e que pretendíamos avaliar no início do nosso trabalho, não foi conclusiva e merece ser alvo de um estudo mais aprofundado. No entanto verificou-se no nosso estudo que os alunos que frequentam ETI obtêm no geral melhores resultados.

Em jeito de conclusão do estudo relembramos a frase proferida por Amartya Sen (Vencedor do Prémio Nobel de Economia em 1998) que retratam bem tudo o que por nós foi observado:

“Investir nos primeiros anos de escola pode atenuar as disparidades que de outra forma se irão aprofundar ao longo do tempo. É importante que as crianças iniciem e completem o ensino primário na idade definida.”

PROXIMAS ETAPAS

O que poderemos fazer em seguida? Um caminho será porventura aprofundar um modelo de estimativa dos fatores que contribuem para o sucesso dos alunos, atribuindo a cada fator (nível habilitações dos pais, natureza do estabelecimento, frequência de escola a tempo inteiro, entre outros) um valor de impacto no sucesso final do aluno.

Seria igualmente interessante acompanhar o percurso escolar destes alunos agora analisados de modo a poder dentro em breve (os alunos que nunca reprovarem terminam o 9º ano escolaridade no ano letivo 2011/12) acompanhar o desempenho destes alunos ao longo de todo o ensino básico e daí retirar/ aprofundar porventura as conclusões obtidas no presente estudo.

Gostaríamos ainda de analisar com maior profundidade o impacto que a frequência das escolas a tempo inteiro tem no desempenho dos alunos, inserindo para isso outras variáveis no estudo como sejam o concelho da escola, a diversidade de oferta de ETI no concelho, o rácio de alunos/ professor, entre outras.

**A educação não pode ser
delegada somente à escola.
Aluno é transitório. Filho é para
sempre.**



BIBLIOGRAFIA

- Jerrim, John and Micklewright, John. “Children’s education and parents’ sócio-economic status: distinguishing the impact of mothers and fathers.” agosto 2009
- Behrman, Jere and Rosenzweig, Mark. “Does Increasing Women’s Schooling Raise the Schooling of the Next Generation.” American Economic Review, 2002, 92, pp. 323-334
- Currie, Janet and Moretti, Enrico. “Mother’s Education and the Intergenerational Transmission of Human Capital: Evidence from College Openings and Longitudinal Data”, Quarterly Journal of Economics, 2003, 118, pp. 1495-1532
- Chevalier, Arnaud. “Parental Education and Child’s Education: A Natural Experiment”, IZA Discussion Paper no. 1153, 2004.
- Observatório das Desigualdades.”Indicadores - Abandono escolar: valores negativos, apesar da recuperação”. ISCTE
- Roberts, Laura. “Mothers are strongest role models for children’s education, report claims”. The Telegraph. Setembro 2010
- AED – Global Education Center. “Success in Primary School”. Outubro 2010
- Carneiro, Pedro and Meghir, Costas and Parey, Matthias. “Maternal Education, Home Environments and the Development of Children and Adolescents.” novembro 2007
- Chevalier, Arnaud. “The Impact of Parental Income and Education on the Schooling of their Children
- UNICEF. “All Children Everywhere: A strategy for Basic education and gender equality”
- Steer, Liesbet and Baudieville, Geraldine.” What drives donor financing of Basic education?”. Overseas Development Institute. Fevereiro 2010
- Stephens, David. “Quality of basic education”. UNESCO. 2003
- Sen, Amartya. “The importance of basic education”. The Guardian. Outubro 2003
- UNICEF. “Progress for children – A report Card on Gender parity and primary education number 2.” abril 2005
- Lei nº 46/86 de 14 de outubro de 1986 - I Série
- Plano de Desenvolvimento Económico e Social (2007-2013)
- Ministério Educação. “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais”
- Indicadores de Qualidade do Ensino Básico e Secundário – Relatório Europeu maio 2000

ANEXOS

Quadro 1 - Relação entre as habilitações dos pais e a avaliação das disciplinas de 6º ano de Língua portuguesa e matemática, para alunos que frequentaram o 1º ciclo num estabelecimento público

		Avaliação Língua Portuguesa 6º ano	Avaliação Matemática 6º ano	Habilitações da Pai	Habilitações do Mãe
Avaliação Língua Portuguesa 6º ano	Correlation Coefficient	1	0,624	0,247	0,284
	Sig. (2-tailed)		0,000	0,000	0,000
	N		1888	1717	1752
Avaliação Matemática 6º ano	Correlation Coefficient		1	0,258	0,277
	Sig. (2-tailed)			0,000	0,000
	N			1717	1752
Habilitações da Pai	Correlation Coefficient			1	0,633
	Sig. (2-tailed)				0,000
	N				2648
Habilitações do Mãe	Correlation Coefficient				1
	Sig. (2-tailed)				
	N				

Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Quadro 2 - Relação entre as habilitações dos pais e a avaliação das disciplinas de 6º ano de Língua portuguesa e matemática, para alunos que frequentaram o 1º ciclo num estabelecimento privado

		Avaliação Língua Portuguesa 6º ano	Avaliação Matemática 6º ano	Habilitações da Pai	Habilitações do Mãe
Avaliação Língua Portuguesa 6º ano	Correlation Coefficient	1	0,779	0,439	0,413
	Sig. (2-tailed)		0,000	0,000	0,000
	N		320	277	277
Avaliação Matemática 6º ano	Correlation Coefficient		1	0,432	0,430
	Sig. (2-tailed)			0,000	0,000
	N			277	277
Habilitações da Pai	Correlation Coefficient			1	0,699
	Sig. (2-tailed)				0,000
	N				572
Habilitações do Mãe	Correlation Coefficient				1
	Sig. (2-tailed)				
	N				

Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.

